

---

## Letramento em saúde, competência em informação e educação em saúde: um caminho para resultados exitosos na saúde pública

### The Importance of Health Literacy, Information Literacy, and Health Education in Public Health Promotion

---

**Gisele da Silva Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3978-0206>

Bibliotecária. Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI UFMG, Brasil

E-mail: [giselesilvarodrigues@gmail.com](mailto:giselesilvarodrigues@gmail.com)

**Valéria Ramos de Amorim Brandão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7113-2401>

Pesquisadora em Residência Pós-Doutoral no Departamento de Filosofia da UFMG, Brasil

E-mail: [amorim.brandao.valeria@gmail.com](mailto:amorim.brandao.valeria@gmail.com)

---

#### RESUMO

Durante a pandemia de COVID-19, a proliferação de informações e a necessidade de evidências científicas confiáveis tornaram-se evidentes. Este estudo tem como objetivo explorar a inter-relação entre letramento em saúde, competência em informação e educação em saúde, identificando a lacuna na integração eficaz dessas áreas. A metodologia utilizada incluiu uma revisão abrangente da literatura e a análise de estudos de caso, como o projeto de extensão em Altamira/PA e o estudo SHARE nos EUA. Os principais resultados demonstram que estratégias educacionais interativas e práticas são fundamentais para a promoção da saúde. Programas que combinam educação em saúde com habilidades de avaliação crítica de informações mostraram-se eficazes em capacitar indivíduos e comunidades. A pesquisa destaca a necessidade urgente de políticas públicas e colaborações interdisciplinares para promover um acesso equitativo à informação e melhorar os resultados de saúde. Conclui-se que a convergência desses três componentes é essencial para fortalecer a saúde pública e preparar a sociedade para enfrentar crises de saúde de maneira mais eficaz.

**Palavras-chave:** Letramento em Saúde; Competência em Informação; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Políticas Públicas

---

#### ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, the proliferation of information and the need for reliable scientific evidence became evident. This study aims to explore the interrelationship between health literacy, information literacy, and health education, identifying gaps in the effective integration of these areas. The methodology used included a comprehensive literature review and the analysis of case studies such as the extension project in Altamira/PA and the SHARE study in the USA. The main results demonstrate that interactive and practical educational strategies are crucial for health promotion. Programs that combine health education with critical information evaluation skills have proven effective in empowering individuals and communities. The research highlights the urgent need for public policies and interdisciplinary collaborations to promote equitable access to information and improve health outcomes. It concludes that the convergence of these three components is essential to strengthen public health and prepare society to effectively face health crises.

**Keywords:** Health Literacy; Information Literacy; Health Education; Health Promotion; Public Policies

## INTRODUÇÃO

Durante crises, como epidemias e desastres naturais, a abundância e a velocidade de disseminação de informações de diversas fontes impactam significativamente a sociedade e a saúde. A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, intensificou a proliferação de dados pela presença de tecnologias digitais e o aumento no volume de informações geradas. Essa situação sublinhou a necessidade de coletar e validar evidências científicas para oferecer informações precisas e acessíveis à população global.

Essa realidade expôs vulnerabilidades na capacidade humana de lidar com a vasta quantidade de informações geradas, especialmente em momentos críticos. O termo "infodemia" descreve a situação de abundância de informações, muitas vezes duvidosas, que se espalham rapidamente, dificultando o acesso a fontes confiáveis e gerando confusão e desorientação. Essa disseminação sem filtro é especialmente prejudicial para aqueles que não possuem habilidades suficientes para selecionar e utilizar fontes confiáveis.

Nesse contexto, a relevância do Letramento em Saúde, da Competência em Informação e da educação em saúde torna-se indiscutível. As informações em saúde são extremamente diversificadas, mas nem sempre acessíveis, evidenciando a necessidade de desenvolver competências para encontrar, compreender, processar e utilizar essas informações de modo eficaz. Estudos indicam que a dificuldade de compreender informações e aplicá-las no cotidiano é uma barreira significativa para a plena participação social e adoção de medidas promotoras de saúde.

O Letramento em Saúde não se limita ao entendimento individual da saúde e bem-estar, mas se estende à capacidade de tomar decisões baseadas em informações precisas e confiáveis. Esse conceito engloba a habilidade de buscar, acessar, compreender e avaliar criticamente informações de saúde, aplicando-as de maneira que beneficie a saúde individual e coletiva (Sørensen *et al.*, 2012). A Organização Mundial da Saúde destaca que o Letramento em Saúde é um conceito amplo que inclui o conhecimento pessoal e as competências acumuladas através de atividades diárias e interações sociais, desempenhando um papel fundamental na tomada de decisões informadas (World Health Organization, 2021).

Paralelamente, a Competência em Informação (Information Literacy) envolve uma variedade de habilidades cruciais para localizar, avaliar e usar informações de alta

qualidade. Essa competência se desenvolve por meio da educação em informação e abrange habilidades específicas como localizar, selecionar, avaliar criticamente, organizar, produzir e compartilhar informações (Alves, 2023). Além disso, ela se intersecta com outras competências, como as digitais e comunicacionais, desempenhando um papel vital na elaboração do pensamento crítico e na consolidação da independência e emancipação social, combatendo a desinformação e reduzindo desigualdades sociais (Alves, 2023).

Este ensaio visa demonstrar como o Letramento em Saúde, a Competência em Informação e a Educação em Saúde estão alinhados e como essa sinergia pode ser potencializada para melhorar a saúde coletiva. A meta é compreender como esses três elementos interagem e se complementam, formando um ecossistema de conhecimento e prática que capacita indivíduos e comunidades a alcançarem melhores resultados de saúde. A questão central aborda como o Letramento em Saúde, a Competência em Informação e a Educação em Saúde interagem e se complementam, formando um ecossistema triádico de conhecimento e prática, e como essa interação pode ser articulada para resultados exitosos em saúde.

Os resultados indicam que a pesquisa destaca a importância do alinhamento entre o Letramento em Saúde, a Competência em Informação e a Educação em Saúde. Compreender e fortalecer essa tríade é fundamental, pois a desinformação pode ser tão prejudicial quanto a falta de informação. Esta análise busca oferecer insights para futuras pesquisas, sugerindo caminhos para implementar estratégias integradas que promovam uma sociedade com maiores competências para lidar com o vasto universo de informações, visando uma melhor gestão da saúde e do conhecimento em saúde.

## **LETRAMENTO EM SAÚDE**

O conceito de Letramento em Saúde é amplamente reconhecido na saúde. Segundo Pinheiro (2021), a primeira menção ao termo "Health Literacy" foi erroneamente atribuída a Simonds (1974), mas Dixon J.P. já havia discutido em 1959 a necessidade de cuidados de saúde equitativos. No Brasil, Melo e Oliveira (2017) sugerem que a educação sanitária dos anos 1920 foi precursora da atual educação em saúde, focada no saneamento e na gestão de doenças transmissíveis.

O Letramento em Saúde evoluiu nos campos da educação e promoção da saúde, com investigações desde os anos 1940 para prevenção de doenças. Nos anos 1980, a

educação em saúde se fortaleceu com programas escolares de prevenção de abuso de substâncias (Pinheiro, 2021).

O Glossário de Promoção da Saúde de 2021 da OMS define Letramento em Saúde como conhecimento e habilidades adquiridos por experiências e interações sociais, essenciais para decisões informadas. No Brasil, o termo "Letramento em Saúde" abrange essa gama conceitual, englobando aspectos linguísticos e educacionais (Peres, 2023).

O Letramento em Saúde é influenciado por determinantes sociais, especialmente para vulneráveis. Pesquisas indicam que esses grupos têm menor receptividade a educação tradicional em saúde e dificuldades na gestão de doenças crônicas (Ferrari, Souza, Sampaio, 2024; Nutbeam, Lloyd, 2021; WHO, 2012). Um bom nível de Letramento em Saúde é essencial para usar eficazmente os recursos de saúde.

O Letramento em Saúde mantém os indivíduos informados sobre questões de saúde coletiva, como Políticas de Saúde e Promoção da Saúde. Estudos indicam que indivíduos com bom Letramento em Saúde tomam decisões conscientes sobre sua saúde (Arrighi *et al.*, 2022; Sørensen *et al.*, 2012).

Sørensen *et al.* (2012) e Arrighi *et al.* (2022) apontam que indivíduos com baixo Letramento em Saúde têm saúde mais precária, evitam exames preventivos e buscam atendimento em estágios avançados de doenças, aumentando hospitalizações e custos. A responsabilidade pelo acesso a informações confiáveis é colaborativa entre governo, sociedade civil e serviços de saúde (WHO, 2021).

Programas de educação em saúde e aprimoramento do Letramento em Saúde requerem abordagem holística, considerando cultura e ciência, para lidar com desafios. Tornar serviços de saúde acessíveis a pessoas com baixo Letramento em Saúde reduz disparidades e promove equidade. Diversas entidades adotam estratégias para superar esses desafios (Arrighi *et al.*, 2022; Sørensen *et al.*, 2012).

Instrumentos de medição de Letramento em Saúde são vitais para avaliar a capacidade de entender e usar informações de saúde. Em 2009, o Institute of Medicine dos EUA revisou métricas, destacando o REALM e o TOFHLA (Institute of Medicine, 2009).

O TOFHLA avalia compreensão leitora e habilidades numéricas, identificando dificuldades em entender informações de saúde (Maragno *et al.*, 2019; Peres, Rodrigues, Silva, 2021). O REALM é uma ferramenta rápida para avaliar letramento dos pacientes, com itens categorizados em níveis de escolaridade (Hernandez, 2009).

A escolha do instrumento depende do contexto, população-alvo e objetivos do estudo. A variedade de ferramentas reflete a complexidade do Letramento em Saúde, abrangendo desde habilidades básicas até a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências científicas (Passamai, Sampaio, Henriques, 2019).

No Brasil, a avaliação do letramento em saúde tem focado no nível funcional, com carência na avaliação dos níveis comunicativo e crítico. Novas propostas visam complementar os métodos existentes (Passamai, Sampaio, Henriques, 2019). É crucial implementar ações educativas para elevar o Letramento em Saúde em todas as áreas, priorizando políticas públicas (Passamai, Sampaio e Henriques, 2019).

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Educação e saúde, embora tenham seguido trajetórias distintas, se entrelaçaram historicamente. A educação em saúde incorpora perspectivas tanto do setor educacional quanto do sanitário, refletindo uma ampla gama de interpretações sobre a realidade (Schall, Struchiner, 1999).

Antes de 1923, a educação sanitária focava no saneamento ambiental e no controle de doenças transmissíveis. Geraldo Horácio de Paula Souza foi uma figura marcante na educação sanitária no Brasil, reformando o Código Sanitário e fundando a Inspeção de Educação Sanitária (Melo, Oliveira, 2017).

A educação sanitária inicialmente tratava os indivíduos de maneira passiva, mas evoluiu para métodos mais interativos, focando na higiene pessoal, prevenção de doenças e infraestrutura sanitária. Campanhas contra doenças específicas, como tuberculose e mortalidade infantil, eram comuns (Chaves, 2022).

A educação popular em saúde, discutida por Germano e Kulesza (2008), promove uma interação rica entre ciência e sociedade, visando o desenvolvimento de uma consciência sanitária e a participação popular nas políticas públicas. Essa abordagem valoriza os saberes locais e experiências pessoais relacionadas à saúde e bem-estar.

A Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 introduziram um modelo revolucionário de assistência à saúde, centrado na prevenção e na abordagem holística do cuidado. A educação popular em saúde obteve uma expansão significativa, promovendo a autonomia dos indivíduos em relação à sua existência (Maciel, 2009).

A disseminação de conhecimento técnico-científico deve ser clara, precisa e transmitida de maneira eficaz, utilizando sistemas visuais e auditivos que cativem a atenção. As ações de educação em saúde devem transformar o dever do estado em um estado de dever compartilhado entre indivíduos, instituições e governos (Sylvain *et al.*, 1996).

## COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais integradas aos contextos informativos e educacionais, melhorando o acesso a informações e conhecimentos. A Competência em Informação emerge na era da explosão da informação, sendo inicialmente proposta por Paul Zurkowski para desenvolver competências em localizar, recuperar e utilizar informações (Zurkowski, 1974).

A Competência em Informação é crucial em uma sociedade caracterizada por transformações tecnológicas rápidas e um crescimento exponencial de informações. Ela transcende a capacidade elementar de encontrar informações, implicando em um discernimento crítico para a avaliação e aplicação eficaz dessas informações (Farias *et al.*, 2021).

A Competência em Informação proporciona uma perspectiva crítica sobre o conceito de informação no contexto da saúde, desafiando modelos tradicionais e propondo uma abordagem sociocultural que compreende a informação como um processo ativo de construção de significado (Hicks, 2022). Essa abordagem valoriza a participação ativa e engajada dos indivíduos nas atividades sociais para a aprendizagem e aplicação eficaz da informação.

A Competência em Informação também reconhece a importância do aprendizado informal, ocorrendo fora dos ambientes de instrução formal, e destaca a necessidade de entender o uso da informação como algo contextual e negociado socialmente (Hicks, 2022).

Dentre os modelos de Competência em Informação, destacam-se o Big Six, Information Search Process, The Seven Faces of Information Literacy, The Seven Pillars of Information Literacy e Framework for Information Literacy for Higher Education. Cada modelo oferece uma abordagem única para compreender e desenvolver a Competência em Informação, aplicável em contextos educacionais e profissionais (Santos, 2020).

A escolha do modelo a ser utilizado deve ser baseada nas necessidades e objetivos específicos de cada contexto. No contexto da saúde, a seleção de um modelo que enfatize a avaliação crítica de fontes de informação é especialmente relevante.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi estruturada por meio de uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, utilizando a pesquisa bibliográfica narrativa como estratégia de investigação. Prodanov e Freitas (2013) destacam que a pesquisa bibliográfica é essencial para estabelecer uma conexão entre o pesquisador e os materiais existentes sobre o tema, enfatizando a importância de seguir princípios metodológicos para assegurar a replicabilidade e a consistência dos resultados. Lima e Miotto (2007) ressaltam a necessidade de manter uma vigilância epistemológica contínua, alinhada aos objetivos e pressupostos do estudo.

A abordagem envolveu a análise minuciosa de fontes secundárias, com o propósito de explorar a inter-relação entre Letramento em Saúde, Competência em Informação e Educação em Saúde, visando a melhoria da saúde pública. O processo inicial envolveu a definição dos descritores da pesquisa, para entender a interconexão entre os temas estudados. Foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), resultando na seleção dos seguintes descritores: Letramento em Saúde (Health Literacy), Competência em Informação (Information Literacy) e Educação em Saúde (Health Education).

Após a definição inicial, foram escolhidas bases de dados específicas para a coleta de informações pertinentes, incluindo SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abrange as bases de dados LILACS e Pubmed, além da Brapci, uma Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. A estratégia de pesquisa foi desenvolvida combinando dados por meio do uso de operadores booleanos, utilizando os descritores em inglês e entre aspas.

**Quadro 1** - Estratégia de busca

<b>Base de dados</b>	<b>Estratégia de busca</b>	<b>Filtros aplicados</b>	<b>Resultado</b>
Biblioteca Virtual em Saúde	"Information literacy" AND "Health education" AND "Health Literacy"	Artigos cujo assunto principal foi Letramento em Saúde , Competência em Informação e Educação em Saúde	29
Scielo	Expressão: (health literacy) AND (information literacy) AND (Health Education) Filtros aplicados: (Coleções: Brasil)	Artigos cujo assunto principal foi Letramento em Saúde , Competência em Informação e Educação em Saúde	22
Brapci	Health Literacy AND information literacy		0

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

A pesquisa não teve como propósito levar a cabo um estudo bibliométrico, mas sim realizar uma análise qualitativa dos dados coletados, identificando e sistematizando as preocupações primordiais dos especialistas no campo em questão. Para a seleção dos textos examinados, foram estabelecidos critérios específicos para atender à seguinte questão de pesquisa: identificar publicações focadas em ações educativas na área da saúde que objetivassem melhorar ou desenvolver o letramento em saúde, a competência em informação e a educação em saúde por meio de ações de educação em saúde. A coleta de dados foi realizada em 20 de novembro de 2023, sem um recorte temporal específico para a seleção dos materiais.

Critérios adicionais para a seleção e análise dos estudos incluíram: i) a presença dos descritores ou de seus sinônimos no título, resumo ou palavras-chave; ii) a exigência de que o resumo detalhe todo o percurso da pesquisa. Critérios de exclusão foram: a) ausência dos descritores no título, resumo ou palavras-chave; b) artigos duplicados ou presentes em mais de uma base de dados; c) artigos cujos resumos não detalhem objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

A estratégia de pesquisa combinando descritores em inglês, operadores booleanos e aspas resultou na identificação de 51 estudos, dos quais 3 foram selecionados para exame detalhado. A revisão dos materiais selecionados adotou uma abordagem crítica e interpretativa, permitindo uma exploração flexível e reflexiva dos textos, focando na identificação de temas, teorias e argumentos fundamentais.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise para compreender as conexões, diferenças e implicações dos conceitos de Letramento em Saúde, Competência em Informação e Educação em Saúde. A análise buscou sintetizar as informações de



forma a construir uma narrativa coesa que reflete as complexas interações entre esses campos.

A abordagem metodológica empregada buscou compreender a interligação entre Letramento em Saúde, Competência em Informação e Educação em Saúde, bem como sua aplicação para a promoção da saúde coletiva. A flexibilidade da abordagem narrativa permitiu uma análise reflexiva que pode contribuir para a ampliação do conhecimento nessa área de estudo.

## DISCUSSÃO

O estudo de Lustosa *et al.* (2021) destaca a importância de estratégias educacionais na promoção do Letramento em Saúde em Altamira/PA. O projeto "Empoderamento da Informação em Saúde" incluiu ações educativas e práticas simulando contextos reais, abordando temas como diabetes, hipertensão e câncer. A interação entre acadêmicos e comunidade proporcionou uma valiosa troca de conhecimentos, promovendo a prevenção e adoção de hábitos saudáveis.

A educação popular em saúde e o empoderamento comunitário, ressaltados por Falkenberg *et al.* (2014) e Germano e Kulesza (2008), valorizam o conhecimento local e experiências individuais, evidenciando a eficácia de atividades práticas na promoção do Letramento em Saúde. A colaboração comunitária e o suporte a iniciativas sociais resultaram em um intercâmbio valioso de informações (Lustosa *et al.*, 2021).

O estudo SHARE nos EUA destacou a importância de atividades interativas para desenvolver o Letramento em Saúde e a Competência em Informação entre jovens. O programa abordou saúde pessoal e determinantes sociais da saúde, ensinando a avaliar a qualidade da informação e desenvolver habilidades de comunicação e advocacia. O engajamento comunitário foi fundamental para aplicar o aprendizado em prol da saúde e bem-estar das comunidades (Keselman *et al.*, 2019).

Falkenberg *et al.* (2014) e o projeto SHARE, sob a perspectiva das críticas de Paulo Freire, advertem contra abordagens simplistas na Educação em Saúde. A necessidade de estratégias educacionais dinâmicas e interativas é destacada, envolvendo os indivíduos no processo educativo e respeitando suas experiências e contextos. Isso promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de competências críticas para uma melhor gestão da saúde.

A inclusão dos Determinantes Sociais da Saúde reflete um entendimento holístico da saúde, crucial para combater desigualdades e formular políticas eficazes (Keselman *et al.*, 2019). Nutbeam e Lloyd (2021) reforçam a importância do Letramento em Saúde para capacitar pessoas a navegarem no sistema de saúde de forma eficaz.

O estudo de Jansà *et al.* (2018) em Barcelona analisou materiais educativos e programas de autogestão para pacientes com doenças crônicas. A necessidade de padronização e melhoria da acessibilidade online dos materiais foi destacada. A abordagem abrangente e multidisciplinar ofereceu bases para aprimorar a educação de pacientes e implementar programas de autogestão mais efetivos.

Instrumentos de medição do Letramento em Saúde, como o REALM e o TOFHLA, são vitais para avaliar a capacidade dos indivíduos de compreender e utilizar informações de saúde (Institute of Medicine, 2009). A escolha do instrumento depende do contexto, população-alvo e objetivos do estudo.

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na gestão da informação em saúde é fundamental. Modelos como o Big Six e o Framework for Information Literacy oferecem métodos para avaliar e melhorar a eficácia dos recursos informativos.

A integração de Letramento em Saúde, Educação em Saúde e Determinantes Sociais da Saúde é essencial para desenvolver metodologias eficazes na promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa abordagem capacita os indivíduos com conhecimento e habilidades necessárias, considerando o contexto social e ambiental, alinhada com a literatura contemporânea que defende estratégias de saúde pública abrangentes e personalizadas.

## CONCLUSÃO

A partir do percurso empreendido, é pertinente considerar que a integração efetiva da Competência em Informação e do Letramento em Saúde com os saberes e práticas Educação em Saúde é fundamental para promover saúde e prevenir doenças de forma mais eficaz. Esta abordagem holística capacita indivíduos com conhecimentos essenciais, levando em consideração o contexto mais amplo de suas vidas e decisões de saúde. Alinhada com a literatura atual, ela preconiza estratégias de saúde pública personalizadas às necessidades das comunidades.

Para otimizar essa integração, algumas estratégias fundamentais incluem o desenvolvimento de intervenções, como workshops, palestras que abordam tanto questões de saúde quanto habilidades de avaliação crítica de informações. O uso de plataformas digitais e redes sociais é vital para disseminar informações confiáveis e educar sobre a avaliação de fontes.

A promoção de políticas públicas e colaborações interdisciplinares, unindo educação, saúde e tecnologia da informação, é essencial para formar uma sociedade bem-informada e saudável. Essa integração beneficia-se da colaboração entre profissionais de saúde, educadores e especialistas.

A pesquisa contínua e a avaliação constante das estratégias implementadas garantem sua eficácia e permitem ajustes conforme as necessidades da população. Esta abordagem mantém a relevância das ações, promovendo o empoderamento e melhorando os resultados de saúde, preparando a sociedade para enfrentar desafios, especialmente em tempos de crise.

Em resumo, a convergência de Letramento em Saúde, Competência em Informação e Educação em Saúde é imprescindível para fortalecer indivíduos e comunidades, melhorando os resultados de saúde e contribuindo para uma sociedade mais informada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência em Informação**. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFMG, 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Information Literacy for Higher Education Framework. Genebra, p. 36, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/files/issues/infolit/framework.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

APOLINARIO, Daniel *et al.* Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-speaking Adults. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 702–711, 2012.

ARRIGHI, E *et al.* Scoping health literacy in Latin America. **Global health promotion**, Suíça, v. 29, n. 2, p. 78–87, 2022.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3.eded. Brasília: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/dab/>.

BRUCE, Christine. The seven faces of information literacy. **Literacy**, Chicago, v. 18, n. 6, p. 203, 1997. Disponível em: <http://www.nclis.gov/libinter/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

- CARTHERY-GOULART, Maria Teresa *et al.*. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 631–638, 2009.
- CHAVES, Bráulio Silva. Da educação sanitária à educação em saúde: uma travessia na história da ciência (1940-1971). In: CHAVES, Bráulio Silva (org.). **Educação Sanitária: Linguagem, Discursos e Divulgação Científica**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. p. 73–141.
- FALKENBERG, Mirian Benites *et al.*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014.
- FARIAS, Gabriela Belmont de *et al.*. 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 289–301, 2021.
- FERRARI, Dartel Ferrari de; SOUZA, Dayane Cristina de; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Propriedades da educação em saúde no âmbito escolar: um ensaio reflexivo de seu conceito e natureza. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 26, n. 11, p. 135–147, 2024.
- FITZPATRICK, Patrick J. Improving health literacy using the power of digital communications to achieve better health outcomes for patients and practitioners. **Frontiers in Digital Health**, [s. l.], v. 5, 2023.
- GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 7–25, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>.
- HICKS, Alison. The missing link: towards an integrated health and information literacy research agenda. **Social Science & Medicine**, Oxford, Inglaterra, GB, England, v. 292, n. 1873-5347 (Electronic), p. 114592, 2022. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0277953621009242>. Acesso em: 3 jan. 2023.
- INSTITUTE OF MEDICINE (US). **Measures of Health Literacy**. Washington (DC): National Academies Press (US), 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK45384/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- JANSÀ, M. *et al.* Analysis of the quality of patient therapeutic education and information in a high complexity reference hospital. **Journal of Healthcare Quality Research**, [s. l.], v. 33, n. 6, p. 343–351, 2018.
- KESELMAN, Alla *et al.* Lessons learned from multisite implementation and evaluation of Project SHARE, a teen health information literacy, empowerment, and leadership program. **Journal of Medical Library Association**, [s. l.], v. 107, n. 1, p. 72–79, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6300228>.
- KICKBUSCH, I S. Health literacy: addressing the health and education divide. **HEALTH PROMOTION INTERNATIONAL**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 289–297, 2001.

- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004/5742>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- LUSTOSA, Sasha Botelho *et al.* Letramento funcional em saúde: experiência dos estudantes e percepção dos usuários da atenção primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 45, n. 4, p., 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022021000400210&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022021000400210&lang=pt).
- MACIEL, Marjorie Ester Dias. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 773–776, 2009.
- MARAGNO, Carla Andreia Daros *et al.* Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 22, 2019.
- MELO, Lucas Pereira de; OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e. Viver através de projetos de saúde: práticas de educação em saúde no Brasil. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 42, n. 3, p. 961–980, 2017.
- NASCIMENTO, Leandro dos Santos. **Informação e Educação: as origens da Information Literacy - um estudo do relatório “The Information Service Environment Relationships and Priorities”**, de Paul Zurkowski. 2018. - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03122018-153225/>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-lookup/doi/10.1093/heapro/15.3.259>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- NUTBEAM, Don; LLOYD, Jane E. Understanding and Responding to Health Literacy as a Social Determinant of Health. **Annual review of public health**, United States, v. 42, p. 159–173, 2021.
- PARAGUASSU, Liana Braga; FINATTO, Maria José Bocorny. A Linguistic approach To Health Literacy in Brazil: terminological aspects. **Terminália**, [s. l.], n. 25, 2022. Disponível em: <http://revistes.iec.cat/index.php/Terminalia/article/viewArticle/149364>. Acesso em: 13 out. 2022.
- PASSAMAI, Maria da Penha Baião; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; HENRIQUES, Eliane Mara Viana. **Letramento funcional em saúde: as habilidades do usuário e o sistema único de saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. Disponível em: Acesso em: 5 dez. 2021.
- PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? traduzindo e aplicando o conceito de Health Literacy no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio, v. 28, n. 5, 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/alfabetizacao-letramento-ou-literacia-em->

saude-traduzindo-e-aplicando-o-conceito-de-health-literacy-no-brasil/18567?id=18567&id=18567. Acesso em: 17 mar. 2023.

PERES, Frederico; RODRIGUES, Karla Meneses; SILVA, Thais Lacerda e. **Literacia em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

PINHEIRO, Paulo. Conceptualizations of Health Literacy: past developments, current trends, and possible ways forward toward social practice. **HLRP: Health Literacy Research and Practice**, [United States], v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/24748307-20210316-01>. Acesso em: 6 mar. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: [s. n.], 2013.

QUEMELO, Paulo Roberto Veiga *et al.* Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 33, n. 2, 2017.

SANTOS, Camila Araújo. O uso do framework para implantação e o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, São Luis, v. 19, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150428>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 15, n. Sup.2, 1999. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/pt>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SCONUL. **Working Group on Information Literacy The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy Core Model The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: Core Model**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: [http://www.sconul.ac.uk/groups/information\\_literacy/seven\\_pillars.html](http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.html). Acesso em: 11 jun. 2023.

SIMONDS, Scott K. Health Education as Social Policy. **Health Education Monographs**, [s. l.], v. 2, n. 1\_suppl, p. 1–10, 1974. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10901981740020S102>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em: Acesso em: 25 mar. 2023.

SØRENSEN, Kristine *et al.* Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 80, 2012. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SYLVAIN, Nahum Levy *et al.* **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. [S. l.: s. n.], 1996. Disponível em: [https://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais\\_apoio/textos\\_de\\_apoio/Educacao\\_em\\_saude.pdf](https://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio/Educacao_em_saude.pdf). Acesso em: 9 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **HLS-EU Consortium (2012): Comparative report on health literacy in eight EU member states (second extended and revised version)**. Maastricht: [s. n.], 2012. Disponível em: [https://www.hsph.harvard.edu/wp-content/uploads/sites/135/2015/09/neu\\_rev\\_hls-eu\\_report\\_2015\\_05\\_13\\_lit.pdf](https://www.hsph.harvard.edu/wp-content/uploads/sites/135/2015/09/neu_rev_hls-eu_report_2015_05_13_lit.pdf). Acesso em: 5 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGAZATION. **Health promotion glossary of terms 2021**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>.

ZURKOWSKI, P G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities, Related Paper No. 5., National Commission on Libraries and Information Science, http://eric.ed.g**. Washington, D. C.: National Program for Library and Information Services, 1974. Disponível em: <http://iles.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. .